Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 40 | DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO | Numero: 300 réis

O CARNAVAL

Divertir-nos-emos muit ?!...

A SEMANA EM REVISTA

Eis chegado o dia inicial dos festejos carnavalescos, mas sem aquelle ruido das outras epocas, quando Momo terrivel e endiabrado abalava a população inteira que era presa de um delirio communicativo, de uma especie de loucura contagiosa e transitoria e se entregava completamente aos folguedos de toda a especie pelas ruas, nos clubs, em casas particulares, cantando, pulando, dançando, gritando, um barulho atroador de bombos diabolicos, musica por todos os recantos da cidade, grandes prestitos riquissimos formados de soberbos carros de critica, etc.

Mas esse tempo passou.

Hoje o povo anda cabisbaixo, sob o peso de afflictivos soffrimentos moraes, empobrecido, assoberbado pelas necessidades pecuniarias do viver quotidiano, quasi indifferente a tudo que lhe possa proporcionar algumas horas de prazer illusorio, o pensamento fixo no dia de amanhã, aterrorisado ante a perspectiva da fome, sitiado por difficuldades crueis que elle tem de vencer num combate desesperador para prover o sustento proprio e da familia, num desalento caracteristico de enfermo que perdeu a esperança do restabelecimento...

Todas as nossas festas populares vão perdendo aquella nota primitiva de enthusiasmo, revestindo-se de uma feição monotona, que nos desperta saudades dos gosos que fruimos em outras eras, quando a sociedade não se mostrava como a actual, sem energia, doente, desfallecida, anemica.

Ainda assim ha, como excepções, alguns folgasões que deixando de lado a carestia da vida e as afflicções do momento, vêm para a rua e divertem-se á valer.

São esses que promoverão o carnaval deste anno e durante tres dias não se lembrarão das despezas que hão de fazer na compra de *confetti*, de *toilettes* a fantasia, de bisnagas, embora prohibidas pela policia, e de outras pequeninas coisas proprias desta epoca de folia e de loucura.

Esses destemidos merecem um bravo dos que desejam ver quebrada ao menos por algumas horas essa monotonia pesada que nos acachapa!

EXAME DE PORTUGUEZ

O Serapião de Vasconcellos, estudante vadio de marca maior e pobre de intelligencia, aos 15 annos de edade foi prestar exame de portuguez.

O ponto da prova escripta consistia na descripção de uma casa qualquer.

O Serapião durante quasi uma hora esforçou-se por escrever alguma cousa que pudesse ser lida.

Depois de laboriosa meditação conseguiu concluir a prova da seguinte maneira:

« Uma casa é o logar onde a gente móra. Tem sala de visita, onde se recebem pessoas de cerimonia; alguns quartos de dormir onde estão as camas; dispensa para guardar o que se come no almoço e jantar; cozinha, onde se accende o fogo, e mais alguns compartimentos.

E' assim a casa de papae ».

Na prova oral um dos examinadores depois de ter o Serapião lido estropiadamente um trecho em prosa, perguntou-lhe:

— Qual o sujeito da oração?

Por casualidade o examinando acertou, titubeando.

— Qual o verbo?

— Alli...

— Alli?!... Conjugue se é capaz...

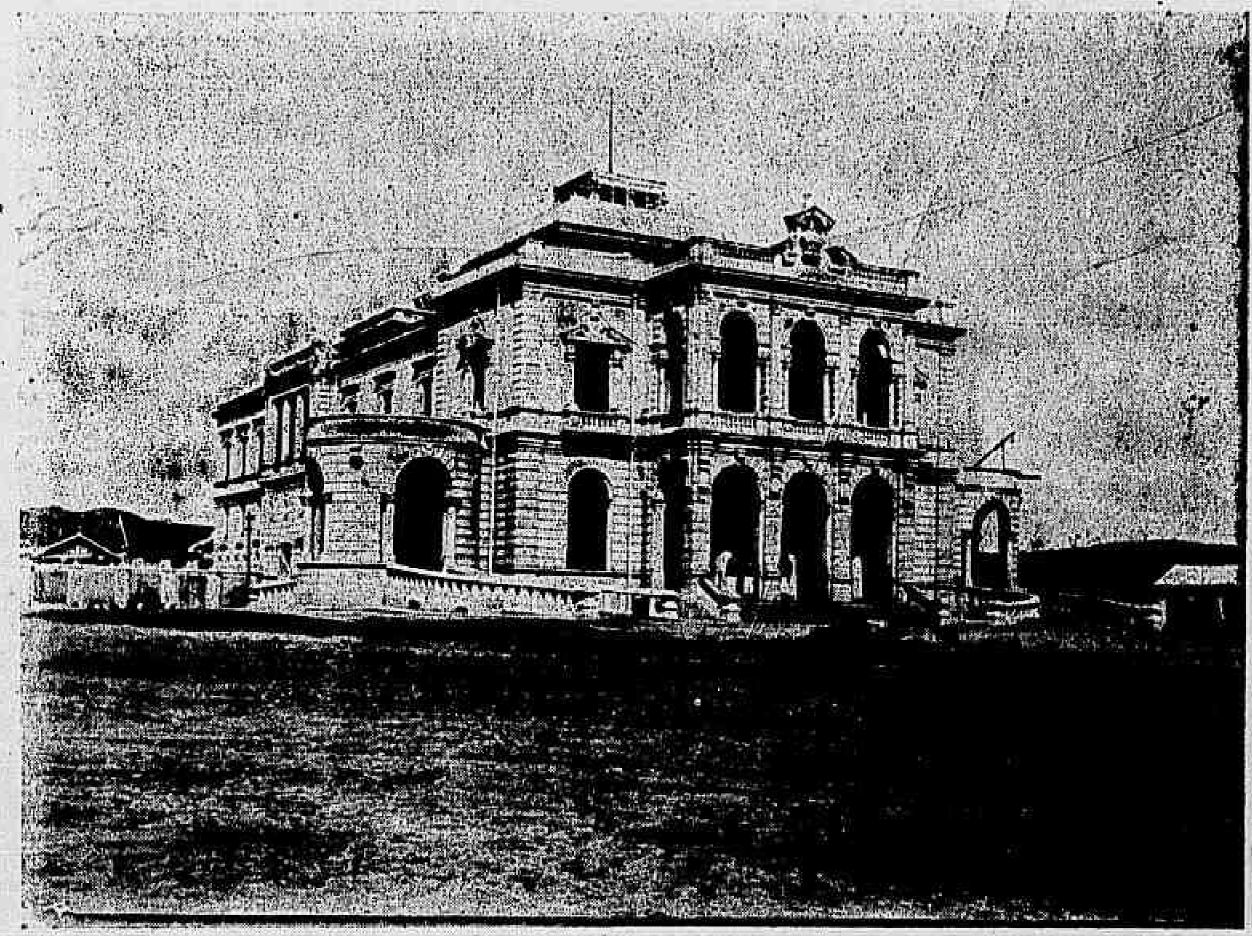
E o Serapião com a maior calma e sangue frio falou em vóz alta:

Eu aqui, tu alli, elle acolá...

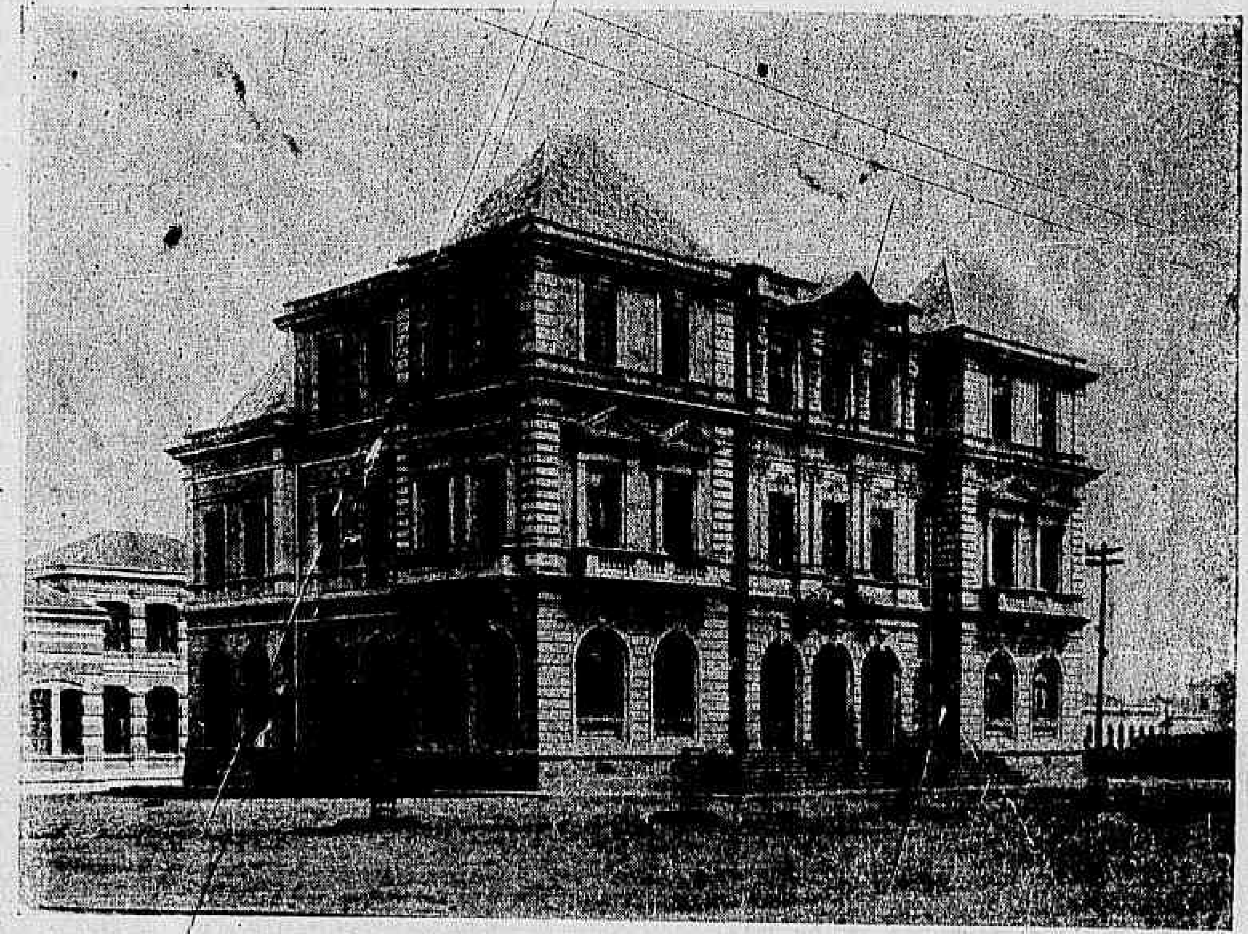
— Admiravel! E o plural?

— Só tem singular, Sr. examinador. E' o que se chama um verbo irregularissimo...

Heitor Cordovil.



Palacio do governo do Estado de Minas Geraes, em Bello Horisonte

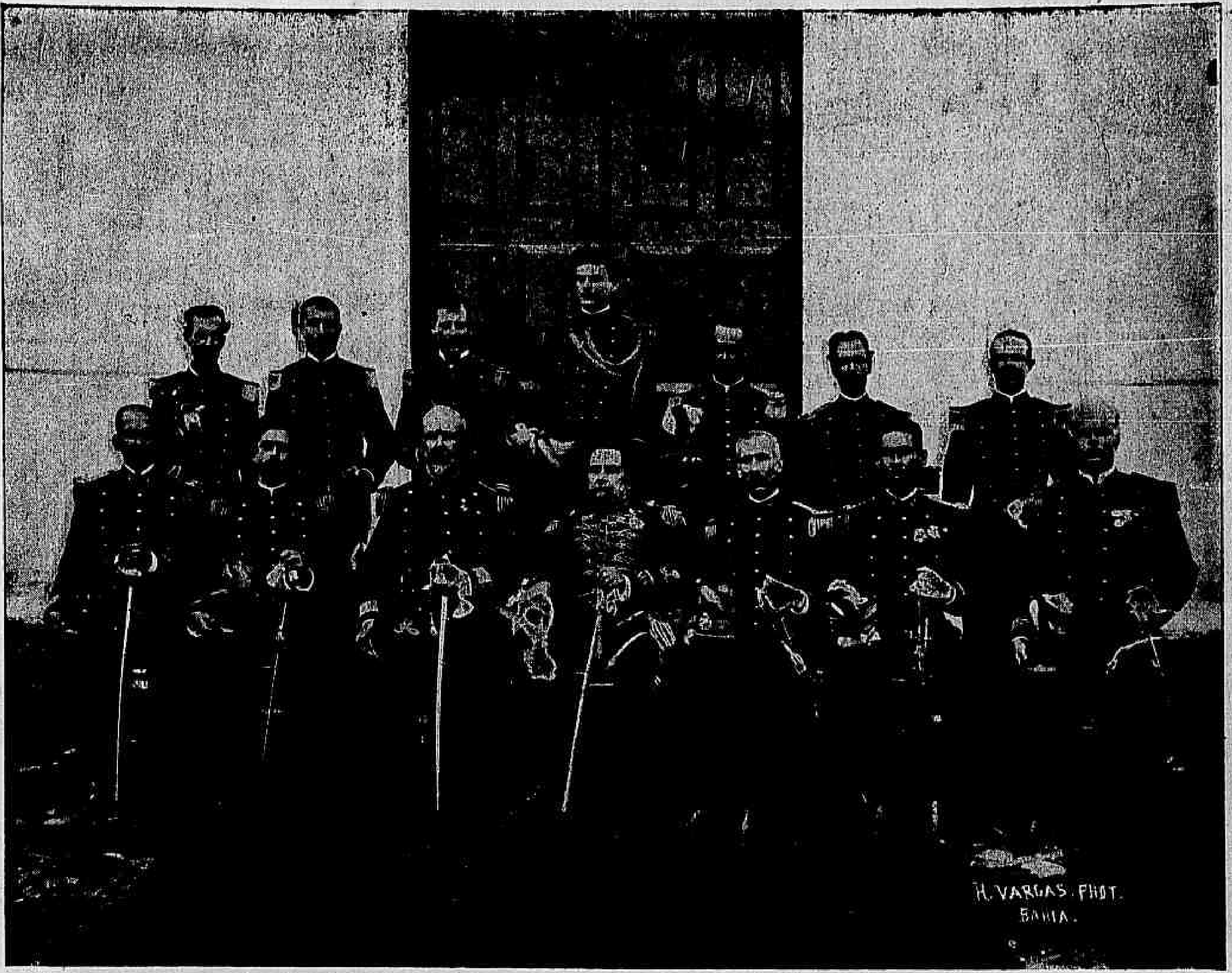


Secretaria da Agricultura, onde funcciona provisoriamente a Prefeitura, em Bello Horisonte

Principe D. Augusto de Saxe Coburgo e Gotha e sua familia

Vista da cascata do parque de Bello Horisonte

JOSÉ CARREIRA DA SILVA



O general Barbosa e os commandantes de corpos do 3º districto militar, no Estado da Bahia

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIZ, 25 de Janeiro de 1901.

UMA amiga minha recebeu de uma senhora residente em Marselha a imcumbencia de mandar fazer em Pariz um vestido com que pudesse ir ao baile dado pela municipalidade d'ali.

Como era muito natural dirigiu-se ao seu *couturier* favorito a quem explicou o que desejava.

Mas, aconteceu que se agradou tanto da fazenda escolhida, que mandou fazer tambem um para si propria, destinando-o a uma primeira da Opera.

Chegam as duas maravilhas acompanhadas das competentes notas e, com pasmo, a minha amiga observou que o feitio do seu era cotado quasi pelo dobro do preço do feitio do outro, quando aliás a importancia dos enfeites deste era quatro vezes maior do que sommavam os do seu.

Assisti á explicação do facto dada pelo artista e achei tão curiosa que as transmitto ás leitoras da *Revista da Semana* como um ensinamento.

« O primeiro dever de um negociante é conhecer o freguez com quem trata.

A senhora sabe muito bem que a elegancia é companheira inseparavel da simplicidade e de certo não admittiria que eu ornasse seu vestido com tanta gaze, tanta fita, tanta renda e mais um cento de outras coisas. Isto é muito provavel, mas me prejudica nos meus interesses e pede uma compensação. Demais não ha trabalho algum de imaginação em amontoar coisas sobre coisas, numa ordem symetrica. Mas, quão difficil é achar uma combinação feliz, em que o bom gosto se allie a elegancia e á simplicidade! Em conclusão, se sommarmos o lucro que eu tive ali na venda dos enfeites com o preço do feitio, garanto que ganho muito mais, tendo trabalhado muito menos. »

Haverá necessidade de fazer commentarios?

Colinette.

OS THEATROS

A empreza do Recreio fez optima acquisição contratando os artistas Medina de Souza, Colás e França, assaz estimados da platéa fluminense.

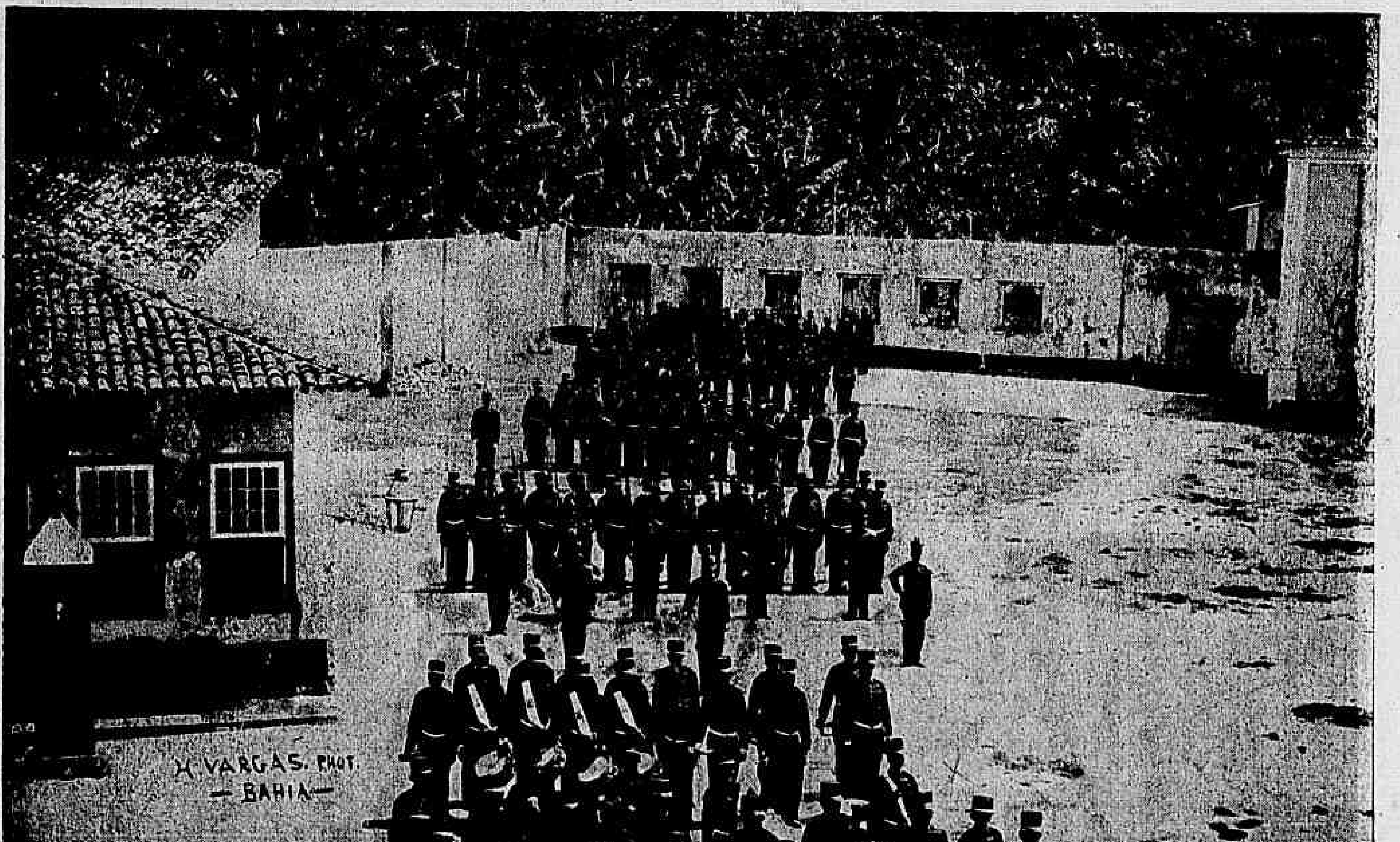
A associação dramatica do Lucinda continúa a lutar tenazmente pela vida, de modo a merecer a protecção do publico.

O *Moulin Rouge*, o Alcazar Fluminense e a Guarda Velha porfiam em contentar seus frequentadores e rara é a noite em que não apresentam uma novidade.

Entre ellas é preciso registrar a reapparição da endiabrada Jenny Cook, que encontrou entre os *habitués* do ultimo daquelles estabelecimentos o mesmo enthusiasmo que provocava na sua inauguracão.

P.

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção *Correspondencia* do *Jornal do Brasil*.



O 26º batalhão de infanteria do exercito em exercicio, no Estado da Bahia

SALVADORA GUERRERO
Bailarina hespanhola

— Senhor policia eu sou um homem, palavra de honra!

— Mas a camisa é de mulher.

O BROCHE

Depois de um anno de viuvez passara a segundas nupcias, não por amor que dedicasse ao seu novo marido, mas por necessidade de ter a seu lado uma pessoa que a protegesse e lhe assegurasse o futuro.

O morto não lhe sahia da lembrança. A esse, sim, votara uma affeição violenta, sincera, que o silencio do tumulo não conseguira abafar. Desapparecera da vida, mas não da sua alma, onde a doce imagem pallida do infeliz victimado por uma tuberculose ficara gravada eternamente.

Ella, porem, tinha o cuidado de não revelar esses sentimentos de saudade ao seu segundo esposo.

Fizera-se hypocrita, aparentando na presença delle ser muito e muito ditosa. Agradava-o, acariciava-o com fingida satisfacção.

Mas quando ficava só, no silencio da casa, durante o dia, quantas lagrimas derramava, lembran-

do-se daquelle que fôra o seu primeiro e ultimo amor!

Certo domingo, ella fazia annos. Vestira-se elegantemente, toda de branco, tendo ao seio rico broche com uma medalha, na qual se via um retrato em miniatura.

A' mesa do jantar sentaram-se muitos parentes e amigos seus e de seu marido, que occupou a cabeceira, tendo-a á sua direita.

Ciumento em extremo sempre desconfiou que a sua mulher guardasse qualquer recordação do morto, mas nunca lhe fôra possivel descobrir um indicio em que baseasse a sua suspeita.

Naquelle dia, porem, de festa intima, em certo momento reparou no broche fatal. Na medalha estava o retrato do morto.

Ergueu-se, como impulsionado por força estranha, colerico, fóra de si, olhos dilatados, faces afogueados e lançou-se sobre sua esposa, com estupefacção de todos os assistentes. Arrancou-lhe o broche com violencia, mordeu-o, atirou-o ao chão, e pisou-o muitas vezes, muitas vezes, inconscientemente.

Flavio Roberto.

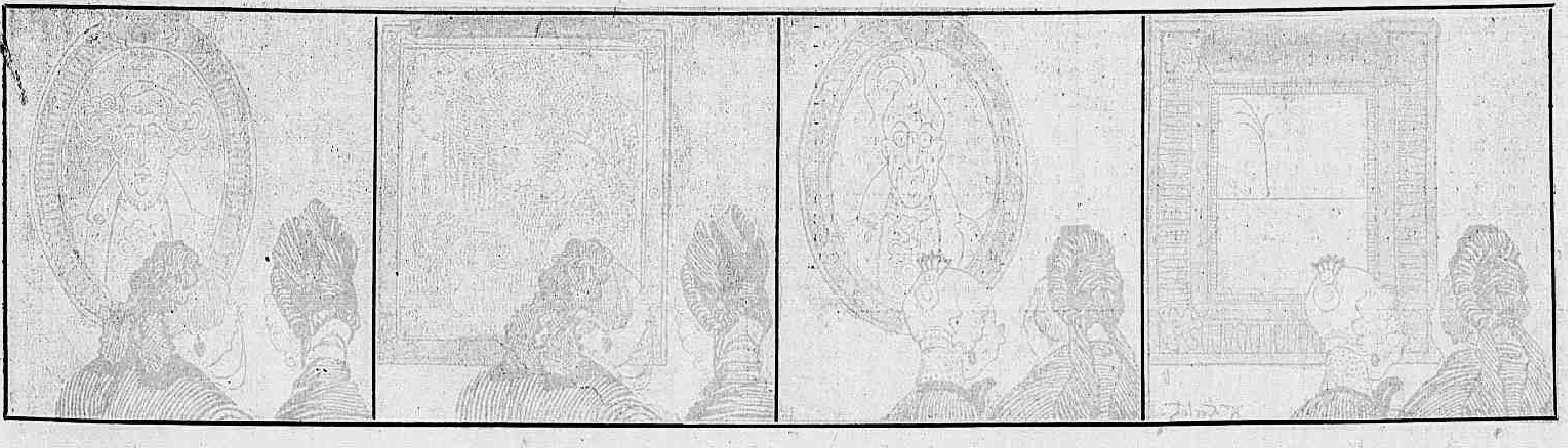
A SECCA DO CEARÁ

Uma criança faminta, Phot. de lado

Uma familia de retirantes cearenses chegados a Fortaleza

Uma criança faminta, Phot. de frente

PIEDOSA EMULAÇÃO, por K. Adelot



— Eu não só tenho o retrato do meu defunto marido...

... como possuo um quadro feito só com os seus cabellos.

— Tambem eu tenho o retrato do meu finado...

... e um quadro feito só com os seus cabellos.

IDYLLIO NAUTICO

Para a sympathia que lhe voto...

... esse amor que me devora...

... o fogo desta paixão que sinto!...

Ou banhos de egreja ou banhos de mar!

O symbolo de lucto do «Deutsche Zeitung» de S. Paulo

POR AMOR DO CARNAVAL

— Vaes te fantasiar ?

— Creio que sim. Ligeira disposição de fazel-o anda a occupar o meu espirito, ha mais de uma semana.

— E a fantasia ? Deves dar um magnifico chicard, um interessante pierrot ou então, podes te apresentar em publico occulto sob as vestes de um pandego dominó.

— Em nada disso eu penso; chicard, pierrot, dominó tudo isso está já muito *batido* no meio carnavalesco. Ando a pensar em alguma fantasia que dê na vista, que imponha respeito, que seja observada com attenção, que dê que fallar, que a policia repare, uma cousa fóra do commum.

— Homem, fantasia que imponha respeito, só com mascara de burro ; que seja observada com attenção, só de Cupido ; que dê que fallar, só de notas falsas ; finalmente, que a policia repare, só se fôr de ladrão.

— Nada disso. Ando a descobrir o melhor meio de me fantasiar nas condições que indiquei.

— Será difficil. Eu se pudesse tambem me envolvia entre os folgazões carnavalescos ; a minha fantasia porêm, não seria outra senão a de bicheiro.

— De bicheiro ? Fraco gosto !

— Não ha tal. Calcula que somma de espirito eu poria em pratica transformando-me em vinte e cinco bichos ! Ora seria uma borboleta; de repente um jacaré ; logo após, uma cobra ; immediatamente depois, um cavallo, um boi, um avestruz, um gato, um tigre, um perú, vinte e cinco vezes ao todo.

— Seria interessante tudo isso mas é impossivel essa transformação successiva.

— Tanto quanto impossivel é achares a tal fantasia que procuras.

— Enganas-te. Já tenho ; queria guardar o incognito mas emfim sabel-o-has desde já.

— ?

— Aqui em segredo : — vou me fantasiar de *bolina*.

— Bravo ! Tiveste rasão ; eis ahi uma fantasia que dá na vista, impõe respeito, é observada pela policia, dá que fallar ao publico e...

— E o cacete ?

— Ora não tenhas duvida nisso ; o cacete é uma bisnaga que tem toda a graça quando esguichada nas costas de um *bolina*.

Tataco.

NOTAS RECOLHIDAS

Uma senhora acaba de expôr as condições com que poderá admittir uma criada.

— Além do que sei fazer, diz a criada, se a senhora me tomar ao seu serviço, terá a casa segura contra os ladrões.

— Porque ?

— Porque nunca faltará um policial á porta.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. A SECCA DO CEARÁ. A gravura do centro representa uma familia de retirantes cearenses chegada a Fortaleza e mandada photographar pela commissão de socorros do Centro Cearense. Na phisionomia do pobre sertanejo reflecte-se a grande dôr que lhe causou o peso da desventura : o abandono da terra querida e a perda da esposa que succumbiu em meio da jornada.

As lateraes reproduzem o lamentavel estado a que chegou uma infeliz criança, victima da fome.

ESTADO DE MINAS GERAES. Tres bellas photographias duas dos dois principaes edificios de Bello Horisonte, capital do Estado, e a outra do mais pittoresco ponto de recreio das familias d'aquella florescente cidade.

O SYMBOLO DE LUCTO DO « DEUTSCHE ZEITUNG » DE S. PAULO. Offerecido pelo seu representante Sr. Theodor Knoll, na occasião do officio religioso mandado celebrar pela colonia Ingleza na Egreja Anglicana em homenagem á memoria de Sua Magestade a Rainha Victoria, no dia 27 de Janeiro d'este anno.

Compunham-n'o uma columna de dous e meio metros, encimada por um vaso cheio de orchidéas, rosas e avencas. A columna era forrada de velludo preto e crèpe; no seu pedestal descansava uma grande roda quebrada, feita de rosas brancas, coberta de crèpe. Ao lado da columna estava um outro vaso enfeitado com folhas de palmas e flores. Desse vaso pendia sobre parte da roda a bandeira da Inglaterra envolvida em crèpe. Cingia o centro da columna uma fita com as côres allemãs, em que se liam, em lettras douradas, as seguintes palavras : *Deutsche Zeitung — S. Paulo.*

As flores eram todas naturaes.

Este Symbolo causou geral admiração pela sua belleza e caracteristica forma.

O Sr. Theodor Knoll recebeu muitos agradecimentos por essa lembrança.

A força publica brasileira. As duas gravuras que a respeito publicamos um reproduzem grupo de commandantes de corpos e officiaes do exercito, do 3° districto militar, com séde no Estado da Bahia, tendo ao centro o commandante do districto general João da Silva Barbosa e o 26° batalhão de infanteria do exercito, alli destacado, em exercicio.

Actualidade européa. PRINCIPE D. AUGUSTO DE SAXE COBURGO E GOTHA. Primeiro tenente das marinhas austriaca e brasileira. Filho de S. S. A. A. o duque de Saxe Coburgo e Gotha e da Princeza Leopoldina, do Brasil. Nasceu no Rio de Janeiro em 6 de Dezembro de 1867. Casou-se em 30 de Maio de 1894 com a Princeza Carolina Maria Immaculada, archiduqueza d'Austria, nascida em Alt Munster em 5 de Setembro de 1869. Desse consorcio contam SS. AA. quatro filhos, todos nascidos em Pola : Augusto, a 27 de Outubro de 1895; Clemen tina, a 23 de Março de 1897 ; Maria, a 10 de Janeiro de 1899 e Rénier a 4 de Maio de 1900.

Os mortos da semana. JOSÉ CARREIRA DA SILVA. Nasceu em Portugal de onde veio para o Brasil depois da revolução do Porto. Trabalhou como revisor no *Minas Geraes* de onde sahiu para dirigir em Ouro Preto uma typographia de sua propriedade. Falleceu em 7 do corrente quando occupava com zelo e actividade os logares de paginador da *Revista da Semana* e typographo do *Jornal do Commercio.*

MARIA REGINI, Estrella da Guarda Velha

MODAS DA SEMANA — ULTIMOS FIGURINOS

RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da CHARADA EM ECHO, *Titi*; do ENIGMA, *Postata*; e do LOGOGRIPHO, *Carlota*.

Carmelita, Glorinha, Descartes, Iracema, Caxinguelê e Juracy decifraram todos esses problemas; Lucy Lia e Dejanira os dous primeiros; Surico, Tupy e Consuelo os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA (*Iracema*)

1—1 — Debaixo da arvore alegra-se o animal.

CHARADA EM TERNO POR LETTRAS (*Macio*)

Da planta tira bom fructo uma mulher.

FERGUNTA ENIGMATICA (*Aymoré*)

2—Qual o vaso que é ave de rapina?

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 24

A escuridão.

PROBLEMA N. 25

De que é que quanto mais se enche um sacco mais leve elle fica?

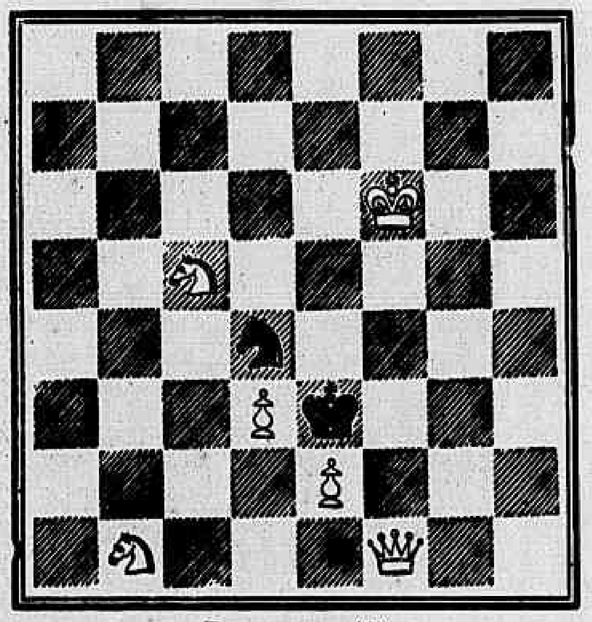
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 35

POR GALITZKY

Pretas (2)



Brancas (6)

Mate em 3 lances

Solução do problema n. 33

1	C 4 B D	R 5 D
2	D 3 R (x) etc.	
	a	
1	———	R 4 D
2	D 3 D (x) etc.	
	b	
1	———	R 4 B R
2	C B 6 D (x) etc.	
	c	
1	———	C × C
2	C 5 B D (x. duplo) etc.	
	d	
1	———	B 6 B R
2	D 5 R (x) etc.	
	e	
1	———	Qualquer outra
2	C 7 C 6 D (x. duplo) etc.	

Solução do problema n. 34

1	D 4 T R	R × T
2	C 6 D etc.	
	a	
1	———	R 6 D ou D 5 B
2	D 8 D (x) etc.	
	b	
1	———	D × T
2	D 2 B R (x) etc.	
	c	
1	———	C 7 B D
2	C 2 B R (x. desc.) etc.	
	d	
1	———	P 4 C D
2	T 5 D (x) etc.	
	e	
1	———	Qualquer outra
2	D 2 D (x. desc.) etc.	

Soluções certas recebidas dos Srs. S R., Silvano, Theo, R. Kunding, Salvio, A. de Oliveira e Curioso.

S. R. Ausenta-se temporariamente desta secção, por motivo aliás muito justificavel, o nosso distincto correspondente S. R.

Desde o inicio desta columna de xadrez, tivemos a felicidade de merecer a valiosa collaboração desse illustre amador, tanto mais honrosa para nós, quando, sob aquellas duas iniciaes, encobre-se personalidade digna da mais elevada consideração, não só pela sua alta estatura intellectual, como pelas suas excellentes qualidades de cavalheiro.

Penhorados pelas innumeras gentilezas delle recebidas, fazemos votos pelo seu reapparecimento.

Devido ao engano na composição do problema de Galitzky, reproduzimol-o hoje.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

(26)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

VII

O SEGREDO INVIOLAVEL

— Ah! Poderá elle resignar-se, misero? não deve amaldiçoar a sociedade e a justiça? Quem sabe se elle não amaldiçôa até a mim... quando penso que as minhas respostas ao juiz de instrucção contribuiram para que contra elle se voltassem odiosas suspeitas... Se eu me calasse sobre a scena que se passou entre elle e nosso pai, talvez uma atroz suspeita não o houvesse maculado.

— Se Deus o permittir, sujeitemo-nos á sua vontade suprema, Sabina; não te accuses, cumpriste o teu dever.

— Quando poderemos visitar Xavier?

— De amanhã em diante, espero.

— Levas-me comtigo?

— Não tenho coragem para ter-te a meu lado n'esta primeira entrevista. Sabina... deixa-me enfrentar só, ao principio, esta explosão de seu desespero... tu irás em seguida, como um anjo consolador, adoçar a amargura desse coração, ai! se tu não sentes ainda mais terrivel dôr, lembrando-te da situação de Xavier, terás, mais do que eu, o direito de consolar.

— Promettes-me, ao menos, que te acompanharei nas outras entrevistas?

— Sim, prometto.

— Vamos! disse a moça, é necessario que eu enxugue as lagrimas; se Xavier nos vir muito acabrunhados, muito enternecidos, acreditará que a sua causa está perdida... Vou seguir teu conselho, e guardar esse retrato, cuja vista renova-me o desespero.

Sulpicio deixou sua irmã para ir á casa do Sr. Renaut. O advogado, prevenido por Benedicto, puzera sua eloquencia e vontade ao serviço do infeliz Xavier. Não conseguira ainda chegar até o accusado, e esperava que a incommunicabilidade cessasse.

Chegado á Dentenção, Xavier foi, como é costume, quando se trata de pessoa que occupa posição excepcional, recebido pelo director da prisão. Introduziram Xavier em uma sala, cuja architectura parecia a de uma capella, e as primeiras formalidades judiciaes legaes foram acompanhadas de attenções que o pobre moço agradeceu enternecido ao director. Este, mediante uma recommendação do commissario de policia, prometteu occupar-se activamente de Xavier Pomereul, e poupar-lhe, quanto estivesse em suas forças, as humilhações e desgostos da cadêa.

Deu-se ao accusado uma cellula bem clara, cujas paredes ha pouco tinham sido caiadas. Uma pequena cama e uma cadeira compunham toda a mobilia. Por seu pedido, trouxeram-lhe o necessario para escrever.

Xavier, desde que ficou só, principiou uma longa carta a Sulpicio.

Quando a acabou, tornou a lel-a, depois ficou profundamente absorvido em seus pensamentos, com os cotovellos encostados na mesa, e a cabeça mergulhada nas mãos.

Um carcereiro, penetrando na cella, o tirou bruscamente de suas meditações.

— O que quer? perguntou Xavier; não chamei.

— Nunca se chama aqui, respondeu o guarda; aqui está a ceia...

— Não tenho fome, respondeu Xavier.

— Como quizer, senhor; mas o Sr. juiz de instrucção vae talvez fazer novo interrogatorio, e, n'esse caso, será melhor poupar as forças.

— O que? O Sr. juiz de instrucção me interrogará de novo?

— E' provavel.

— E quantas vezes se renovará essa tortura?

— Até que sua opinião esteja bem firme e a consciencia do magistrado tranquilla.

(Continúa).

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia

Dinheiro realisado 6.000:000$000

Já emittiu seguros no valor de Rs. 75.000:000$000

Pagou por sinistros Rs. 1.500:000$000

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

A. F. DE SÁ REGO

Cirurgião dentista

ESPECIALIDADES:

TRABALHOS EM OURO E DENTES ARTIFICIAES

1 Rua Gonçalves Dias 1

E

194 Praia de Botafogo 194

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA

DE

LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

SABBADO 16 DE FEVEREIRO

ÁS 3 HORAS DA TARDE

44 — 20ª

50:000$000

POR 6$000

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

DEGOLLADA

A gravura reproduz a barbara scena de sangue occorrida na manhã de 11 do corrente, no commodo dos fundos da casinha n. 1, da avenida n. 10, da rua Teixeira Junior, em S. Christovam.

José de Almeida, n'um impeto feróz de ciumes, arranca Maria do Carmo da mesa em que custurava, e, segurando-a pela cabeça, vibra-lhe o profundo golpe de navalha que a victíma instantaneamente.